

PLANO ACTIVIDADES 2016

Introdução

O Plano de Actividades para o ano 2016 enquadra-se no Plano Estratégico 2014/2017, bem como nas designadas linhas de prioridade, organizacional, sectorial e transversal, nele consagradas.

Para 2016, a **E&O** propõe-se, como primeira prioridade, continuar as diligências tendentes a formação de uma **Agência de Desenvolvimento e Cooperação**, nos moldes já definidos e aprovados pelo documento, aprovado pela Direcção Nacional em Reunião da Direcção¹ e na linha de uma ampla convergência com a Sociedade Civil. A segunda prioridade consiste no desenvolvimento do conceito **MAIAS**, um projecto desenhado para a Guiné-Bissau, mas que, dadas as suas características a nível das micro-agro-indústrias, encontrará decerto mercado próprio em Portugal e em outros países.

Propõe-se ainda intervir com propostas que visem a capacitação de pessoas, no âmbito da Economia Social. Todos os projectos em curso e/ou em carteira, supõe aquela componente, entendida como fundamental nos processos ligados ao Desenvolvimento, quer em Portugal, quer nos Países onde a **E&O** tem intervenção.

Propõe-se ainda continuar todo o trabalho ligado à diversificação das actividades da Associação, procurando divulgar e consolidar a sua imagem junto de potenciais patrocinadores privados e institucionais, em busca de novos públicos, bem como continuar o trabalho de enraizamento junto de entidades privadas e públicas e da sociedade civil da área envolvente, designadamente nos bairros sociais e outras populações socialmente fragilizadas.

Propõe-se também consolidar os esforços iniciados com vista a reforçar a influência da **E&O** na Plataforma Portuguesa das ONGD e nos Grupos de Trabalho “Educação para o Desenvolvimento” e “AidWatch”.

A prestação de serviços que possam constituir um retorno financeiro, será uma das vertentes a ter em linha de conta, no sentido de reforçar a capacidade financeira da **E&O**, para a autonomia. Exemplos: identificação de linhas de financiamento, elaboração de candidaturas, gestão de projectos no terreno, incluindo os níveis da consultoria e da formação profissional.

A consolidação do trabalho desenvolvido, a nível da prospecção de linhas de financiamento nacionais e/ou internacionais, com o suporte de uma base de dados de projectos em carteira, alguns dos quais já com avaliação positiva, fazem prever o êxito do seu financiamento no quadro dos programas Portugal 2020 e HORIZON 2020, permitindo a execução desses projectos existentes, em vários países.

Assim, e na linha dos anos anteriores, propõe-se para 2016:

- Reforçar a organização e formação internas, promovendo uma política de captação de recursos humanos e financeiros
- Promover a prestação de serviços de consultoria, no sentido de reforçar a autonomia financeira da **E&O**
- Executar os Projectos em curso
- Promover os Projectos em carteira, consolidando consórcios e parcerias com instituições nacionais e internacionais
- Ampliar o trabalho de enraizamento na área envolvente, designadamente nos bairros sociais e outras populações socialmente fragilizadas.
- Continuar a aposta na visibilidade externa da **E&O**, em particular junto do universo IPP bem como de outras Academias
- Estabelecer parcerias com autarquias, instituições públicas e empresas que se revelem necessários para a prossecução dos objectivos
- Participar em fóruns de debate nacionais e internacionais, com iniciativas e temas próprios.

¹ Constante do Anexo1

Desenvolvimento

1. Reforçar a organização e formação internas, promovendo uma política de captação de recursos humanos e financeiros

Actividades:

- Manter e reforçar o serviço de Secretariado de apoio à Direcção.
- Manter e reforçar o Departamento de Projecto, nomeadamente através da passagem para tempo inteiro, da Técnica actual.
- Adopção de estratégias de angariação de fundos e diversificação de fontes de financiamento:
 - × explorar o mercado de potenciais doadores, nomeadamente através de estratégias de patrocínio, mecenato e *croudfunding*.
 - × explorar a possibilidade de obtenção de apoios locais para projectos locais.
- Promoção de acções formativas dirigidas aos técnicos, em áreas pontualmente consideradas importantes, nomeadamente Gestão do Ciclo de Projecto e Avaliação de Projectos.

2. Promover a prestação de serviços, no sentido de reforçar a autonomia financeira da E&O

Actividades:

- Manutenção da *newsletter* mensal de informação de financiamentos nacionais e internacionais, através de acordo prévio com as Entidades interessadas em receber e utilizar essa informação.
- Promoção de acções e ou cursos para o exterior, a nível do desenvolvimento pessoal, social e profissional para públicos diferenciados:
 - × Gestão de Projectos Sociais de Intervenção
 - × Empreendedorismo e Negócios Sociais
 - × Financiamento das OSC
 - × Oficina de Fornos Solares.
- Gestão de intervenções formativas de entidades externas, utilizando a qualidade da **E&O**, como Entidade Acreditada para a Formação, pela DGERT.
- Promoção de acções direccionadas de Consultoria Social
- Concepção de instrumentos de recolha de dados e posterior tratamento da informação
- Ampliação das Bolsas de Formadores e de Consultores.

3. Executar os Projectos em curso

Actividades:

- Promoção de acções e iniciativas relacionadas com a execução física dos Projectos
 - 3.1. Projectos Nacionais
 - × "[Cowork Social](#)"
 - 3.2. Projectos Internacionais
 - × MAIAS, Micro-Agro-Indústrias Auto-Sustentáveis, Guiné-Bissau e outros
 - × "[Eco-Carvão](#)"
 - × "[Climate-KIC, Innovating for low-carbon and climate resilience](#)"

4. Promover os Projectos em carteira, consolidando consórcios e parcerias com instituições nacionais e internacionais

Actividades:

- Promoção de iniciativas de empreendedorismo social e negócios sociais em Portugal, a partir de casos identificados, nomeadamente a partir dos resultados do Projecto *Cowork Social*
- Promover a proposta de trabalho para o Projecto "*Cultura para Todos*"²

² Constante do Anexo 3

- Promover negociação com a ONG Health 4 MOZ, no sentido de apoiar e desenvolver o Projecto “Centro de Saúde-Escola da Faina, Moçambique”

5. Dinamizar a comunicação interna e externa

Actividades:

- Promover a **E&O**:
 - × reformular o site **E&O**
 - × inserir notícias da **E&O** nas publicações institucionais dos parceiros e sócios corporativos
 - × tentar obter a colaboração do gabinete de comunicação social do ISEP para a divulgação de notícias da **E&O**
 - × regularizar a permanência semanal no Facebook
 - × promover a distribuição e comercialização do Documentário “Viver Ao Sul”

6. Participar em fóruns de debate nacionais e internacionais, com iniciativas e temas próprios

Actividades:

- Reforço da participação nos Grupos de Trabalho da Plataforma Portuguesa das ONGD
 - × “Educação para o Desenvolvimento”
 - × “AID Watch”
- Participação em Seminários, Congressos, Conferências e eventos semelhantes
- Participação em Seminários, Conferências e outros eventos, como autores de trabalhos ou inseridos nas Áreas de Intervenção da **E&O**
- Incentivo à produção de conhecimento:
 - × publicação de literatura produzida em comunicações especializadas, seminários e conferências
 - × apoio à elaboração de teses de mestrado e/ou doutoramento, relacionadas com *Cooperação e Educação para o Desenvolvimento*
 - × apoio à organização de pós-graduações em *Cooperação e Educação para o Desenvolvimento*, nas Instituições de Ensino Superior fundadoras e/ou parceiras da **E&O**.

Anexos ao Plano

Anexo 1

- Orçamento Previsional 2016 (Resumo)

Anexo 2

- Para uma *AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO*

Anexo 3

- Proposta de Projecto "*Cultura Para Todos*"

Porto, 3 Dezembro 2015

P'A Direcção



Alfredo Soares-Ferreira
(Presidente)

ANEXO 1
Resumo do Orçamento Previsional 2016

Despesa		Receita	
Rubricas	€	Rubricas	€
1. Dívidas	11 370,23	1. Activo Circulante	2 649,00
2. Investimento	0,00	2. Vendas	100,00
3. Exploração	13 106,00	3. Prestação de Serviços	57 969,00
4. Custos com Pessoal	25 879,16	4. Subsídios	0,00
5. Outros Custos e Perdas	325,00	5. Outros Proveitos Operacionais	4 750,00
6. Custos Financeiros	2 942,57	6. Proveitos Financeiros	0,00
7. Outros não especificados (Imprevistos)	3 953,90	7. Outros não especificados	0,00
Total...	57 576,86	Total...	65 468,00

ANEXO 2

PARA UMA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

O QUE SOMOS

A [ENGENHO&OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação \(E&O\)](#) é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, fundada por um grupo de docentes do ISEP e de outras IES, no ano 2006, sendo aquele Instituto a 1ª Entidade Fundadora. Ainda no ano 2006, a **E&O** solicitaria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, através do IPAD, o reconhecimento da Associação, como ONGD. Neste ano 2006 foi solicitada a adesão à Plataforma Portuguesa das ONGD.

A Missão da **E&O**, “*Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projectos integrados de engenharia*” está consagrada estatutariamente, desde 2006.

A partir de 2007, foram sucessivamente reforçadas institucionalmente parcerias com entidades nacionais e internacionais, Na sequência de protocolos estabelecidos com IES, Empresas, Escolas e outras OSC, assume particular relevo o Protocolo assinado com o IPP, em Novembro 2011 e que consagra a colaboração institucional com aquele que é o maior Instituto Politécnico do País, uma IES que agrega 7 Escolas, localizadas em 6 cidades do distrito do Porto, um universo de 20 mil pessoas com 70 Licenciaturas e 47 Mestrados, mais de 20 grupos de investigação científica, em áreas que abrangem os diversos campos da ciência, da tecnologia e da cultura. Os resultados obtidos, da realização das parcerias e protocolos, haveriam de proporcionar iniciativas e projectos, aprovados por diversos financiadores.

A **E&O** apresenta hoje um historial de quase 10 anos nas áreas da Educação e da Cooperação para o Desenvolvimento. Projectos desenvolvidos em Portugal, nalguns países europeus, em todos os países africanos de língua portuguesa, em Timor-Leste e, mais recentemente na República do Chade, atestam a experiência nacional e internacional da Associação e o reconhecimento que é devido, a nível de instâncias governamentais e não-governamentais³.

A EXPERIÊNCIA ACUMULADA E NOVOS HORIZONTES

A **E&O** tem desenvolvido a sua actividade com recurso a técnicos credenciados e acreditados, formadores e consultores, em regime de voluntariado sénior e/ou na qualidade de prestação de serviços. Dado que a sociedade civil tem recursos limitados e não existe em Portugal uma tradição clara na Cooperação para o Desenvolvimento, impõe-se alargar o quadro actual, se bem que em outros moldes organizativos e porventura com um novo modelo de gestão mais consentâneo com as necessidades.

Assim se equaciona a possibilidade de reconversão da **E&O** e que poderá passar por uma Entidade que agrupe, de uma forma efectiva, os actuais associados institucionais e ainda outras organizações que, pela sua missão e práticas, queiram e possam desenvolver um projecto de inter-colaboração, no sentido de consubstanciar esforços tendentes a promover iniciativas concretas e projectos conjuntos, em Portugal, nos países da Lusofonia e outros, com a finalidade de contribuir para a autonomia e capacitação das populações e para uma melhoria das suas condições de vida, com dignidade e respeito pelas convenções internacionais, de defesa dos Direitos Humanos e das populações mais desfavorecidas.

O capital de conhecimento acumulado pela **E&O**, durante uma década, poderá constituir uma base real para a nova Entidade, uma evolução natural para uma plataforma de organizações que possa significar, nomeadamente na Região Norte do País, uma Parceria para o Desenvolvimento e para a Cooperação nacional e internacional.

OS GRANDES OBJECTIVOS

Propomos uma Entidade capaz de juntar organizações com influência e prestígio, como Instituições de Ensino Superior, Empresas, ONG, Associações Locais, Associações Empresariais, Associações de Trabalhadores, Fundações e de partilhar recursos, meios e conhecimento, na figura de uma **Agência para o Desenvolvimento e Cooperação**, que deverá ser capaz de captar fundos nacionais e internacionais, para:

- Colaborar na identificação de necessidades das populações, gerando iniciativas e projectos de base com vista a adequar instrumentos de apoio e valor acrescentado;
- Desenvolver acções e projectos que envolvam os diversos agentes, entidades públicas e privadas, empresariais e de carácter social, nomeadamente nos domínios do património cultural e natural, do lazer e do turismo, da habitação e da reabilitação urbana, da permacultura, da animação urbana, da formação profissional e do emprego, da divulgação e do marketing;

³

Em documento anexo, apresenta-se uma relação de alguns projectos e iniciativas desenvolvidas e em curso

- Desenvolver a Cooperação transnacional, nomeadamente a cooperação bilateral entre regiões, através do apoio a redes e acções de desenvolvimento territorial integrado, concentradas nos domínios prioritários da inovação, ambiente, acessibilidade e desenvolvimento urbano sustentável;
- Promover emprego, nomeadamente através da integração de jovens licenciados das IES associadas;
- Prestar assistência técnica e de gestão aos associados e a terceiros cuja actividade ou projectos se insiram nos objectivos da Agência;
- Promover a Gestão do Conhecimento e a Inovação;
- Participar em redes de informação e de intercâmbio de experiências.

Porto, Dezembro 2015

Siglas:

- IES: Instituição(ões) de Ensino Superior
- IPAD: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
- IPP: Politécnico do Porto
- ONG: Organização(ões) Não-Governamental(ais)
- OSC: Organizações da Sociedade Civil

PROJECTOS E INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELA E&O (exemplos)

Em curso

- [*"Climate-KIC, Innovating for low-carbon and climate resilience"*](#). A **E&O** integra este programa europeu, que é a resposta do *European Institute for Innovation and Technology* (EIT) às preocupações dos decisores políticos europeus para garantir que haja uma maior participação nas actividades de pesquisa, ensino e inovação das Comunidades de Investigação e Inovação. Esta Rede Europeia é composta por seis países, Hungria, Itália, Alemanha, Polónia, Espanha e Inglaterra, para além de Portugal e integra instituições académicas, organizações de investigação, empresas, agências públicas e outras organizações. Em curso, desde 2014.
- [*"Eco-Carvão"*](#) é um projecto a desenvolver na República do Chade, assenta na produção de uma energia alternativa, os briquetes, muito semelhantes ao carvão de madeira, tanto na forma como na combustão, tornando-se uma alternativa perfeita e culturalmente adaptada. A *Envodev-Tchad* está encarregue do desenvolvimento do Projecto no local, contando em Portugal com o apoio da **E&O**. Em curso, desde 2014.
- [*"Cowork Social"*](#). Um projecto, destinado a jovens dos 18 aos 35 anos, na Grande Área Metropolitana do Porto. A ser dinamizado no Porto e em S. João da Madeira, resulta de uma parceria com a Junta de Freguesia de Paranhos, a Associação Ecos Urbanos, o Coworking de São João da Madeira e a empresa RH Positivo e visa capacitar e potenciar jovens desempregados para o empreendedorismo (desde 2015). Financiado, através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014, por Noruega, Islândia e Lichtenstein, no âmbito do [European Economic Area](#) (EEA Grants), é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em curso desde Junho 2015.

Em desenvolvimento

- [*"Micro-Agro-Indústrias Auto-Sustentáveis \[MAIAS\]"*](#). Projecto para desenvolvimento e implantação de 2 Unidades, uma para secagem de peixe e outra para secagem de frutos e legumes, apresentado ao Governo da Guiné-Bissau. Este projecto enquadra-se num Memorando de Entendimento, assinado a 22 de Janeiro em Bissau, entre a **E&O** e o Governo da República da Guiné-Bissau.

2013

- [*"Inter Gera Ação \(IGA\)"*](#), da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto (ESTSP), projecto que ganhou o 1º lugar do Concurso EUROPE FOR CITIZENS PROGRAMME, da Comissão Europeia. A **E&O**, foi um dos Parceiros do Projecto, que contou ainda com 4 Escolas do IPP, Instituto Superior de Engenharia (ISEP), Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG), Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (ESTGF), Nicolaus Copernicus University in Toruń (PL), Tandem Social SCCL (ES), AVEC Onlus (IT), Partners Albania, Center for Change and Conflict Management (AL), Ungarischer Schulverein (AT), Associação Nova Aurora Reabilitação e Reintegração Psicosocial (PT) e ΠΟΛΙΤΙΣΤΙΚΟ ΚΕΝΤΡΟ ΑΝΑΖΗΤΗΣΗ (CY). Financiado pela Comissão Europeia, decorreu entre Dezembro 2013 e Julho 2014.
- [*"Habilitar = Desenvolvimento = Sustentabilidade"*](#) da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), um dos projectos vencedores do Programa Cidadania Activa de 2013, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O objectivo deste projecto foi aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos, trabalhadores e voluntários da APD no domínio da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, a fim de permitir uma maior eficácia nas acções a realizar neste domínio. Pretendeu-se também ampliar as suas competências na área da gestão e empreendedorismo social, a fim de melhorar a eficiência e a transparência da associação e a sua sustentabilidade financeira. Financiado pela iniciativa EEA Grants, desenvolveu-se durante todo o ano.

2012

- [*"Capacitar para os Pequenos Ofícios" \[CPO\]"*](#). Projecto para promover a inovação social apoiando a inclusão social de mulheres desempregadas da Freguesia de Paranhos (Porto), fomentando a aquisição de competências, em contexto formal e não formal, visando o seu sucesso pessoal e profissional. Apoiado pela Junta de Freguesia de Paranhos e financiado pelos Prémios CEPISA Ao Valor Social, decorreu entre Dezembro 2012 e Dezembro 2013.

2011

- Organização de um Simpósio no 6º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia (CLME 2011), em Maputo, Moçambique, subordinado ao tema *"A Engenharia na Cooperação para o Desenvolvimento"*, com 7 comunicações apresentadas
- [*"Energias Alternativas"*](#). Projecto iniciado com a promoção de uma Oficina de Fornos Solares, com acções de formação em Portugal e em Moçambique.

2009

- [*"Teacher Quality in Lusophones Countries"*](#). Um projecto de Educação e Formação, para desenvolver uma rede de formadores, capaz de ministrar formação contínua a professores inseridos no sistema educativo e que podem desempenhar o papel de peritos no desenvolvimento da educação básica ao nível regional. A Entidade Promotora

deste Projecto foi a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). A Parceria envolveu a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC), a Universidade de Cabo Verde (UNICV), a Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE) de São Tomé e Príncipe, a Universidade Pedagógica de Maputo e a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) e a Universidade de Helsínquia. A **E&O** desempenhou o papel de Entidade Associada neste Projecto. O Projecto, financiado pela Comissão Europeia, teve a duração de 3 anos, de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2011.

2008

- *"AO SUL..."*. Projecto de intervenção para a sensibilização da opinião pública portuguesa para as realidades económicas, sociais, culturais e ambientais dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Província de Malange em Angola: concepção e a implementação de acções concertadas de Educação e Desenvolvimento, nas zonas Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. O Projecto inclui a elaboração de um documentário em Angola, designado *"Viver Ao Sul"*, que envolve activamente as comunidades locais de Malange na sua concepção e realização. Com Parceria entre **E&O** (promotor), ADRA-Angola e AJPaz. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.
- *"ELAS, no Norte e no Sul: as Mulheres no Desenvolvimento"*, um Projecto destinado a capacitação e inclusão das mulheres, para sensibilizar a sociedade portuguesa para a necessidade de reconhecer e apoiar o papel das Mulheres no Desenvolvimento Global, nomeadamente no Sul, a capacitar mulheres rurais, artesãs e empresárias do Norte para analisar e intervir nos processos de desenvolvimento global. Autor: AJPaz, participação da **E&O** no Consórcio promotor. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.
- *"Lés a Lés, Solidariedade Glocal"*, um Projecto que teve tem como principais finalidades sensibilizar e mobilizar as/os agentes locais de desenvolvimento para um consumo responsável e sustentável, reforçar modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconómico e alargar as práticas de Educação para o Desenvolvimento a territórios locais e rurais em Portugal. Autor: AJPaz, participação da **E&O**, como Entidade Parceira. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.

2007

- *"Centro Comunitário de Dili – Timor-Leste"*. Este projecto iniciado em 2007, foi retomado em de 2009, através do Parceiro local, ESTRELA da ESPERANÇA Foundation, teve como objectivo a construção do Centro Comunitário em Alto-Balide. A construção e reabilitação do novo edifício foram concluídas em Dezembro 2010, estando o Centro a funcionar em pleno, desde essa altura.

ANEXO 3

Proposta de Projecto “Cultura Para Todos”

Objectivo geral

A proposta visa, numa intervenção de média duração, aumentar os níveis de consumo cultural na AMP⁴, criando hábitos culturais com vista a criar público para a expressão cultural e dar sustentabilidade ao sector cultural.

Objectivo específico

Conquistar para a prática cultural, as populações mais fragilizadas economicamente e com menos hábitos culturais, desenvolvendo a actividades cultural junto dessas populações, nos bairros, nas escolas e nas suas associações.

Criar público para a cultura na AMP em todas as suas formas de expressão, de forma sustentada e inclusiva, promovendo a participação das populações no ato cultural, entre-cruzando experiências, dando sustentabilidade.

Duração do Projecto

36 meses.

Descrição de Proposta

A candidatura materializar-se-á por duas intervenções diferenciadas mas concorrentes, uma actuando junto das populações no sentido de promover a sua adesão e participação em manifestações de expressões culturais de sua escolha, proporcionando-lhes os meios humanos e técnicos para a sua concretização; outra, promovendo o contacto das populações com modos de expressão culturais 'eruditas' e/ou menos frequentes ou mesmo 'exóticos', no seu meio social.

Desenvolvimento do Projecto

O Projecto desenvolve-se em várias fases.

Fase 1

Convite, identificação de aderentes e suas sugestões de actividades culturais à escala da AMP, tendo em vista prover o número e diversidade de actividades culturais previstos no projecto.

Esta actividade decorreria durante um trimestre.

Fase 2

Desenvolvimento de actividades diversificadas de expressão cultural diversificada nos bairros, associações, desenvolvidas pelas populações, seus grupos e associações, existentes e/ou a criar.

Profissionais, técnicos e animadores culturais, desenvolverão as actividades tais como, grupos corais, musicais (flautas, cavaquinhos, percussão, etc), teatro, dança, pintura, multimédia, poesia, artes plásticas, circo, etc., com vista a criarem um pequeno repertório.

Esta fase ocorreria durante um ano.

Fase 3

Interacção e Circulação do repertório dos diversos grupos à escala da AMP, com deslocações e apresentações cruzadas das várias produções no âmbito do projecto e desenvolvidas na fase 2.

Criação de espectáculos/eventos culturais colectivos nos vários municípios da AMP, com a participação dos vários grupos e actividades culturais e artísticas, como forma de abertura do projecto ao público em geral. Grupos culturais associados à diversidade dos emigrantes que fazem parte da CPLP, mas também de outras nacionalidades e geografias que fazem parte da nossa comunidade, dariam um contributo significativo à diversidade cultural, mas também à visibilidade da multiculturalidade da nossa sociedade.

Introdução progressiva na programação do projecto de oferta cultural de cariz mais erudito (Jazz, música clássica, bailado, ópera, etc). Por evolução, metamorfose ou mistura dos projectos já existentes, os intervenientes seriam desafiados a interagirem com outras linguagens artísticas, da mesma área ou de áreas diferentes, por forma a darem origem a novos espectáculos, a repertórios mais elaborados, mais complexos e mais diversos artisticamente, de forma a romper com o círculo vicioso e limitado dos hábitos culturais de 'proximidade' sócio-cultural.

Esta fase ocorreria durante um ano.

As fases 2 e 3, produziriam um ou vários eventos anuais em espaços públicos, que seriam uma mostra do projecto, que decorreriam em municípios da AMP. Poderiam integrar comemorações oficiais ou populares de datas históricas, como o 25 de Abril, ou o dia europeu do desenvolvimento, entre outras.

⁴ AMP: Área metropolitana do Porto

Promotor

ESMAE-IPP

Parceiros

ENGENHO&OBRA

Junta de Freguesia de Paranhos

(a título de exemplo)

Teatro da Vilarinha

TIA-Teatro Independente de Paranhos

Teatro de Ferro

Nuvem Voadora

grupo de teatro da escola.....

Novembro 2015